



Frederico Dalton. *Menina do Saco*, 1960

Conversas Sobre Fotografia e Arte: confluências e intersecções

Sheila Cabo*

A fotografia, como escreveu Walter Benjamin,¹ despertou, desde seu surgimento, a cólera dos que, apoiados em conceitos fetichistas, debateram sobre sua relação com a arte. No texto *Pequena história da fotografia*, de 1931, Benjamin anuncia que o debate moderno não poderia ser mais em torno da “fotografia como arte”, mas deveria, necessariamente, se dar a partir do reconhecimento da “arte como fotografia”, um desígnio de seu tempo. É a partir dessa afirmação que Rosalind Krauss vai pensar não só sobre a arte na modernidade, mas sobre outra possibilidade de história da arte, que pudesse dar conta da arte no mundo contemporâneo.

Hubert Damisch, no prefácio que escreve para o livro *O Fotográfico*,² identifica Krauss fazendo ali um deslocamento epistemológico no que diz respeito ao estudo histórico da fotografia, que se acaba mostrando determinante para a história da arte como um todo. Partindo da fotografia para fazer história, a autora estaria recusando a história da fotografia, que tem a história da arte moderna como modelo, ou seja, estaria recusando uma história que, tratando de objetos artísticos, se constrói por estilos, e cujos parâmetros formais e essencialistas apontariam para o estudo de uma fotografia indicial, tal qual a pintura apontaria para o plano e para a forma.

Entender o que seja partir da fotografia para fazer história faz-nos buscar o ato fotográfico em sua genealogia e entendê-lo, como percebera Benjamin, mais do que como um ato mecânico moderno, como uma antevisão do acontecido, que se dá na ordem das premeditações. Segundo Damisch, “o automatismo do processo fotográfico não é apenas uma questão de ótica”.³ Correlato do automatismo psíquico, ou escritural, o automatismo mecânico da fotografia teria o poder de alavancar a história como uma teoria que, partindo do objeto fotográfico, se lançasse como pensamento para além da forma e, portanto, para além da história da arte moderna. As fotografias desencadeariam o que Bataille⁴ chamou de campo do informe, que suprime as fronteiras. Dessa maneira, sublinham a necessidade de um discurso calculadamente descentralizado, que recusa as dimensões estilísticas.

Como escreve ainda Damisch, “a fotografia é sempre do outro, do outro discurso que não o estritamente artístico”.⁵ Ela opera no

* Sheila Cabo é doutora em História pela UFF. É professora do Instituto de Artes da UERJ e do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil da FUCRJ.

1 Benjamin, Walter. *Pequena História da Fotografia*. In Benjamin, Walter. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

2 Krauss, Rosalind. *O Fotográfico*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002. Prefácio de Hubert Damisch.

3 Damisch, H. *O Fotográfico*, op. cit., p. 13.

4 Cf. Bois, Yve-Alain e Krauss, Rosalind. *Formless: A User's Guide*. New York: Zone Book, 1999.

5 *Idem, ibidem*, p. 11.



Ana Regina Nogueira. *Consciência Iluminada*, 1991

discurso da viagem, do arquivo, da ciência". Assim é que anuncia a história da arte na contemporaneidade, já que não trata dos fatos, mas daquilo que, sendo-lhes exterioridades, explicitam-nos nas transversalidades. Constitui, portanto, uma outra história, num registro que recusa, como escreveu Arthur Danto,⁶ os limites constituídos pela crítica moderna, sobretudo a greenberguiana.

Os cinco textos aqui publicados, e que de alguma maneira elaboram ou desenvolvem essas questões, originaram-se das palestras apresentadas no ciclo *Conversas Sobre Fotografia e Arte: confluências e intersecções*, que o Departamento de Teoria e História da Arte da Uerj organizou no segundo semestre de 2003. Coordenado pela professora Sheila Cabo, com a colaboração da artista plástica Ana Angélica Costa, então aluna do IArtes, o ciclo aconteceu entre 16 de outubro e 7 de novembro e contou com a participação dos artistas e teóricos Paula Trope, Rosângela Rennó, Nadja Peregrino, Antônio Fatorelli e Cezar Bartholomeu.

6 Danto, Arthur C. *After the End of Art: contemporary art and the pale of history*. Princeton: Princeton University Press, 1997.